

ÍNDICE INTERATIVO

[Em 15 dias, grupo dasa anuncia 3 aquisições](#) - Fonte: O Globo

[Custo de serviços médicos e hospitalares subirá 11,5% em 2021, prevê consultoria](#) - Fonte: UOL

[Odontológicos ultrapassam os 26 milhões de beneficiários](#) - Fonte: IESS

[ANS divulga nova edição do boletim Covid-19, com utilização dos planos de saúde na pandemia](#) - Fonte: ANS

[ANS recebeu quase 15 mil queixas relacionadas à Covid-19 desde março](#) - Fonte: Agência Brasil

[Qualicorp expande parceria com Notre Dame para ofertar planos de saúde coletivos](#) - Fonte: Valor Econômico

[ANS divulga resultado preliminar do IDSS-TISS \(ano-base 2019\)](#) - Fonte: ANS

[Após pressão pela pandemia, hospitais privados projetam cenário difícil em 2021](#) - Fonte: Estadão

VOTOS ESQUIPE MILLIMAN



EM 15 DIAS, GRUPO DASA ANUNCIA 3 AQUISIÇÕES

O Globo – 21/12/2020

Companhia, que comprou laboratório Hemat na sexta-feira, pode fazer nova oferta de ações (re-IPO) no primeiro trimestre de 2021, dizem fontes

Num intervalo de 15 dias, a Dasa anunciou três aquisições, aumentando ainda mais a musculatura da companhia, que pode vir a realizar uma nova oferta de ações (re-IPO) no primeiro trimestre de 2021. O grupo tem a maior rede de medicina diagnóstica do país, com quase mil unidades, de marcas como Delboni Auriemo, Alta e Sérgio Franco, além de 12 hospitais em São Paulo, Rio e Brasília.

Na semana passada, a companhia informou a compra do controle do Grupo Exame, com 65 unidades no Rio Grande do Sul, e do laboratório Instituto de Hematologia (Hemat), de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. Em ambos em casos, a Dasa não tinha presença nessas praças. O valor das transações não foi anunciado.

No começo de dezembro, a empresa da família Bueno comprou o Hospital Leforte, numa transação de R\$ 1,7 bilhão.

CUSTO DE SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES SUBIRÁ 11,5% EM 2021, PREVÊ CONSULTORIA

UOL – 20/12/2020

Operadores de planos de saúde veem maior procura para tratamento de Covid-19 e outras doenças

Os [custos de serviços médicos](#) e hospitalares continuarão em alta no próximo ano, segundo um estudo feito pela consultoria Mercer Marsh Benefícios com seguradoras do mundo inteiro. De acordo com a pesquisa, 54% das operadoras de planos de saúde com negócios na América Latina preveem aumento nos pagamentos, com maior número de consultas e exames para pacientes com Covid-19 e doenças cujo tratamento foi adiado após o início da [pandemia do coronavírus](#).

No Brasil, as operadoras preveem aumento de 11,5% nos custos dos serviços médicos e hospitalares em 2021, como neste ano, bem acima da inflação projetada para a economia brasileira. Segundo o boletim Focus, as expectativas do mercado financeiro apontam inflação de 4,35% neste ano e 3,34% no próximo.

Em agosto, a Agência Nacional de Saúde Suplementar determinou a suspensão dos reajustes dos planos de saúde até o fim deste ano, por causa da pandemia. Os cálculos da Mercer Marsh incorporam, além dos custos, projeções para o envelhecimento da população e a frequência dos procedimentos de saúde.

ODONTOLÓGICOS ULTRAPASSAM OS 26 MILHÕES DE BENEFICIÁRIOS

IESS - 18/12/2020

Como já abordamos em diferentes momentos – como em nosso “[Painel da Odontologia Suplementar \(2014 a 2018\)](#)” – o segmento de planos exclusivamente odontológicos tem evoluído a passos largos no País. A nova edição da Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB) reforça esse movimento.

O total de beneficiários de planos de saúde exclusivamente odontológicos avançou 3,8% nos 12 meses encerrados em outubro de 2020, com aproximadamente 960 mil novos vínculos. Com o crescimento, o setor atingiu 26,3 milhões de vidas, o maior já registrado em toda a série histórica.

Esse avanço em 12 meses corresponde a aproximadamente 960 mil novos vínculos no período. Já no intervalo de três meses, entre julho e outubro, o segmento cresceu em 3,8%, ou seja, quase 900 mil novos beneficiários.

Importante lembrar que em outubro de 2020, 21,1 milhões de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos possuíam um plano coletivo, 83,4% do total. Desses, 88,4% eram do tipo coletivo empresarial e 11,5% do tipo coletivo por adesão.

No período de 12 meses encerrado em 2020, o estado de São Paulo apresentou o maior crescimento em números absolutos, com pouco mais de 601 mil beneficiários. O Maranhão teve o maior crescimento proporcional, avançando 10,9%, com cerca de 21,5 mil novos contratos.

No mesmo período, a queda mais acentuada foi no Tocantins, os 8,5 mil vínculos rompidos representam uma baixa de 7%. Em números absolutos, o Rio de Janeiro teve o pior desempenho, com perda de aproximadamente 59 mil beneficiários.

Para o setor médico-hospitalar, o avanço de 0,5% na comparação com outubro do ano passado significa aproximadamente 225 mil vínculos a mais. Com isso, o setor atingiu 47,2 milhões de vínculos com planos de saúde, o que representou um leve crescimento em relação ao apurado em setembro, quando o segmento voltou a ultrapassar as 47 milhões de vidas.

Accesse [aqui](#) o boletim completo.

ANS DIVULGA NOVA EDIÇÃO DO BOLETIM COVID-19, COM UTILIZAÇÃO DOS PLANOS DE SAÚDE NA PANDEMIA

ANS – 18/12/2020

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulga nesta sexta-feira (18/12) nova edição do Boletim Covid-19. O informativo mostra a utilização dos planos de saúde durante a pandemia de Coronavírus a partir de dados apurados junto a uma amostra de operadoras.

Nesta edição, são apresentadas informações assistenciais e econômico-financeiras coletadas até novembro. Os indicadores assistenciais – dados como ocupação de leitos, atendimentos em pronto-socorro que não geraram internação e autorizações emitidas para procedimentos eletivos fora do ambiente hospitalar, entre outros - apontam as principais tendências em relação à utilização de serviços de saúde durante a pandemia e suas implicações nas despesas das operadoras. Os indicadores econômico-financeiros analisam a sinistralidade observada através do fluxo de caixa das operadoras - movimento de entrada (recebimentos) e saída (pagamentos) de recursos em um dado período - e a inadimplência, ou seja, o não pagamento de obrigações no prazo estabelecido.

O boletim traz ainda a evolução do número de beneficiários em planos de assistência médica (prévia do mês de novembro), número de exames relacionados à Covid-19 realizados na saúde suplementar e demandas dos consumidores recepcionadas pela ANS através de seus canais de atendimento.

O objetivo da publicação é monitorar a evolução de indicadores relevantes do setor de planos de saúde durante o período da pandemia, subsidiando análise qualificada da Agência Reguladora e prestando mais informações à sociedade.

[Clique aqui para acessar a publicação.](#)

Evolução de beneficiários

O boletim traz os números preliminares de beneficiários em planos de assistência médica registrados em novembro, antecipando as informações completas que serão divulgadas no início do próximo mês através da Sala de Situação. Nesse mês, é mantida a tendência de crescimento que vinha sendo verificada nos meses anteriores: o setor registrou 47,36 milhões de beneficiários em planos de assistência médica, um aumento de 0,3% no comparativo com o mês anterior, consolidando o crescimento iniciado em julho, e de 0,73% em relação ao mesmo período de 2019.

De março – início da pandemia - a novembro, o aumento ocorreu em todas as modalidades de contratação do plano, sendo que o maior percentual foi verificado nos coletivos por adesão (1,69% a mais em relação a março). A taxa de crescimento do número de beneficiários idosos (acima de 59 anos) também se mantém positiva em todos os tipos de contratações, sendo ainda maior do que as taxas observadas

em outubro. Já no caso dos beneficiários da faixa etária até 59 anos, a taxa de crescimento foi negativa somente nos planos de contratação individual ou familiar (-0,40%).

Esse resultado é condizente com a conjuntura da pandemia, indicando que a população mais vulnerável se esforça para preservar ou ampliar a cobertura assistencial, e que os efeitos da crise econômica e do desemprego prejudicam a manutenção dos planos para a população em idade ativa.

Informações assistenciais

Em novembro, foi verificado aumento nas taxas de ocupação de leitos em relação ao mês anterior. A taxa geral ficou em 69%, ante 65% registrada em outubro, sendo o crescimento mais acentuado para as internações relacionadas à Covid-19. Essa informação considera a ocupação tanto para o atendimento à Covid-19 quanto para demais procedimentos não relacionados à doença, e engloba leitos comuns e de UTI. Mesmo com o crescimento no mês, a taxa de ocupação geral de leitos ainda se manteve abaixo dos patamares de 2019 (73% em novembro do ano passado).

A taxa de ocupação de leitos exclusivamente alocados para Covid-19 subiu para 63%, ante 54% verificado em outubro. E a taxa de ocupação de leitos para os demais procedimentos passou de 68% em outubro para 71% em novembro. Já os custos por diária em internações (com ou sem UTI) mantiveram-se relativamente estáveis em relação ao mês anterior. A informação está detalhada na Nota Técnica que acompanha o boletim.

A quantidade de consultas em pronto-socorro que não geraram internações segue apresentando retomada gradual, observada desde maio. Em novembro, houve um crescimento de 16% em relação a outubro, mesmo assim, ainda abaixo do observado antes do início da pandemia, o que pode indicar possível mudança de comportamento dos beneficiários de planos de saúde ou da organização das operadoras durante a pandemia, no que diz respeito à forma de acesso aos serviços de saúde para condições sensíveis à atenção primária. Outro fator que pode estar diretamente ligado à redução desse tipo de atendimento é a utilização da telessaúde na saúde suplementar, facilitando o acesso dos beneficiários aos serviços de saúde.

A busca por atendimentos de Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT), que teve redução significativa em 2020, vem apresentando retomada gradual, e em novembro ficou acima do patamar observado em 2019, pela primeira vez no histórico do indicador.

Exames

Os dados sobre a realização de exames contemplam informações coletadas até setembro e têm como fonte os dados do Padrão TISS (Troca de Informação de Saúde Suplementar). Nesse mês, foram contabilizados 192.763 exames para detecção de Covid-19 do tipo Pesquisa de RT-PCR e 52.350 testes do tipo sorológico. Desde o início da pandemia, foram realizados 1.413.469 exames do tipo RT-PCR e 157.067 sorológicos na saúde suplementar.

Ao observar a evolução, nota-se um aumento contínuo no número de exames de RT-PCR até o mês de julho. Em agosto houve uma redução em relação ao mês anterior, compatível

com uma pequena melhora nos números da pandemia observados naquele mês. No caso dos exames de sorologia, observa-se um aumento expressivo no mês de julho, refletindo o impacto da incorporação no Rol de cobertura obrigatória, seguido de uma redução em agosto e um novo aumento em setembro.

Cabe destacar que os números do mês de setembro apresentados no boletim ainda sofrerão alteração à medida que as cobranças forem encaminhadas dos prestadores de serviços às operadoras e, posteriormente, para a ANS.

Informações econômico-financeiras

Em novembro, o indicador de sinistralidade ficou em 79%, apresentando um crescimento em relação a outubro (75%). A elevação ocorreu devido ao aumento das despesas assistenciais e redução de valores pagos pelos beneficiários (contraprestações), e coloca o indicador no nível histórico para o 4º trimestre, comparando com os últimos anos.

Em relação à inadimplência, tanto para planos individuais ou familiares quanto para coletivos, os indicadores de novembro apresentam queda em relação a outubro, ficando no limite inferior das observações históricas recentes. Nesse mês, o percentual geral de inadimplência ficou em 6%, ante 9% em outubro, o menor valor da série observada. Nos planos individuais ou familiares, passou de 12% para 9%; nos coletivos, de 6% para 4%.

Demandas dos consumidores

Em novembro, houve queda no número de reclamações registradas pelos consumidores através dos canais de atendimento da ANS. Foi registrado um total de 13.367 demandas envolvendo todos os temas, redução de 2% em comparação a outubro. Quanto às queixas relacionadas especificamente à Covid-19, em novembro foram registradas 1.163 reclamações, queda de 4,1% em relação ao mês anterior.

Do total de reclamações sobre Covid-19 registradas nesse mês, 69% dizem respeito a dificuldades relativas à realização de exames e tratamento; 20% se referem a outras assistências afetadas pela pandemia; e 11% são reclamações sobre temas não assistenciais (contratos e regulamentos, por exemplo). De março até novembro, foram registradas 14.991 reclamações e 18.488 pedidos de informações sobre Covid-19.

Cabe esclarecer que essa classificação considera o relato do consumidor ao cadastrar sua demanda na ANS, sem análise de mérito sobre eventual infração da operadora ou da administradora de benefícios à Lei 9.656/98 e seus normativos ou aos termos contratuais.

As demandas de reclamação dos consumidores passam pela mediação de conflitos realizada através da Notificação de Intermediação Preliminar (NIP), conforme definição prevista na Resolução Normativa nº 388/2015. A mediação possibilita que as operadoras reparem sua conduta irregular e resolvam os problemas dos beneficiários, evitando, assim, a abertura de processo administrativo e judicial. Entre março e setembro de 2020, a NIP alcançou 92,9% de resolutiveidade, considerando todas as demandas cadastradas na ANS no período que foram passíveis de mediação, bem como 90,9%

de resolutividade quando consideramos somente as demandas relacionadas à Covid-19. Esse dado informa que a maioria das reclamações apresentadas foram solucionadas no âmbito da mediação promovida pela Agência.

No portal da ANS, é possível acessar o monitoramento diário das demandas sobre Covid-19. [Clique aqui e confira.](#)

[Confira as outras edições do Boletim Covid-19.](#)

Sobre os dados

Para a análise dos indicadores assistenciais, a ANS considerou informações coletadas junto a uma amostra de 52

operadoras que possuem rede própria hospitalar. Para os índices econômico-financeiros, foram analisados dados de 99 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e 98 para análise de inadimplência. Juntas, as operadoras respondentes para esses grupos de informação compreendem 80% dos beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares.

Adicionalmente, na construção do boletim, para estes e demais indicadores relacionados a demandas de consumidores e variação da base de beneficiários, foram utilizados dados oficiais da ANS, entre eles, o Documento de Informações Periódicas (DIOPS), o Sistema de Informações de Fiscalização (SIF) e o Sistema de Informação de Beneficiários (SIB).

ANS RECEBEU QUASE 15 MIL QUEIXAS RELACIONADAS À COVID-19 DESDE MARÇO

Agência Brasil – 18/12/2020

Dado faz parte do Boletim Covid-19 divulgado hoje

Desde março até novembro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebeu 14.991 reclamações de usuários de planos de saúde relacionadas à covid-19. O dado faz parte do Boletim Covid-19 divulgado hoje (18) pela agência reguladora, que monitora informações assistenciais e econômico-financeiras do setor durante a pandemia.

Em novembro foram registradas 1.163 reclamações, queda de 4,1% em relação ao mês anterior. Do total de reclamações sobre covid-19 registradas no mês passado, 69% dizem respeito a dificuldades relativas à realização de exames e tratamento, 20% se referem a outras assistências afetadas pela pandemia e 11% são reclamações sobre temas não assistenciais (contratos e regulamentos, por exemplo).

Além das quase 15 mil reclamações, a ANS recebeu também 18.488 pedidos de informações sobre procedimentos relacionados à covid-19.

A taxa de ocupação de leitos exclusivamente alocados para covid-19 subiu para 63% em novembro ante 54% verificado em outubro. E a taxa de ocupação de leitos para os demais procedimentos passou de 68% em outubro para 71% em novembro.

Em novembro, houve queda no número de queixas registradas pelos consumidores por meio dos canais de atendimento da ANS. Foi registrado um total de 13.367 demandas envolvendo todos os temas, redução de 2% em comparação a outubro.

Em relação à inadimplência, tanto para planos individuais ou familiares quanto para coletivos, os indicadores de novembro apresentaram queda em relação a outubro. No mês passado, o percentual geral de inadimplência ficou em 6%, ante 9% em outubro. Nos planos individuais ou familiares, passou de 12% para 9%; nos coletivos, de 6% para 4%.

O boletim traz os números preliminares de beneficiários em planos de assistência médica registrados em novembro, antecipando as informações completas que serão divulgadas no início de janeiro. Nesse mês, foi mantida a tendência de crescimento que vinha sendo verificada nos meses anteriores: o setor registrou 47,36 milhões de beneficiários em planos de assistência médica, um aumento de 0,3% no comparativo com o mês anterior, consolidando o crescimento iniciado em julho, e de 0,73% em relação ao mesmo período de 2019.

A taxa de crescimento do número de beneficiários idosos (acima de 59 anos) também se mantém positiva em todos os tipos de contratações, sendo ainda maior do que as taxas observadas em outubro. Já no caso dos beneficiários da faixa etária até 59 anos, a taxa de crescimento foi negativa somente nos planos de contratação individual ou familiar (-0,40%).

“Esse resultado é condizente com a conjuntura da pandemia, indicando que a população mais vulnerável se esforça para preservar ou ampliar a cobertura assistencial, e que os efeitos da crise econômica e do desemprego prejudicam a manutenção dos planos para a população em idade ativa”, diz a ANS.

QUALICORP EXPANDE PARCERIA COM NOTRE DAME PARA OFERTAR PLANOS DE SAÚDE COLETIVOS

Valor Econômico - 17/12/2020

Até então, a parceria incluía a venda de produtos da Notre Dame, por meio dos canais da Qualicorp, somente nos segmentos de pequenas e médias empresas e empresarial

A Qualicorp informou ter expandido sua parceria comercial com o Grupo Notre Dame Intermédica (GNDI) para ofertar, junto ao seu mix de produtos, os planos de saúde da GNDI no segmento coletivo por adesão.

Até então, a parceria incluía a venda de produtos da Notre Dame, por meio dos canais da Qualicorp, somente nos segmentos de pequenas e médias empresas e empresarial. “A expansão da parceria era um grande desejo da administração da Quali e está em linha com a sua estratégia

comercial de reforço, ampliação e regionalização do seu portfólio de produtos. Adicionalmente, essa será uma importante ferramenta para o principal foco da companhia de maximização de vendas, o que, somado à fidelização e retenção de seus clientes, impactará positivamente o ‘gross adds’ [clientes adicionados] da companhia”, afirmou em nota Frederico Oldani, diretor financeiro e de relações com investidores.

Ainda segundo o executivo, a companhia continua atenta a oportunidades de mercado para realização de novas parcerias ou expansão das já existentes. O canal de distribuição da Qualicorp é formado por mais de 40 mil corretores parceiros e 500 plataformas.

ANS DIVULGA RESULTADO PRELIMINAR DO IDSS-TISS (ANO-BASE 2019)

ANS - 17/12/2020

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulga nesta quinta-feira (17/12) os resultados preliminares do Programa de Qualificação de Operadoras (Ano-base 2019) e informa que as operadoras poderão enviar questionamentos até 04/01/2021.

As dúvidas a respeito de cada indicador podem ser sanadas consultando no portal da ANS o FAQ com respostas às perguntas mais frequentes ([consulte aqui](#)). Esse material também está disponível no próprio sistema para envio de questionamentos.

[Acesse aqui](#) os resultados preliminares do IDSS Ano-base 2019, tire dúvidas pelo FAQ e, se for o caso, envie os questionamentos.

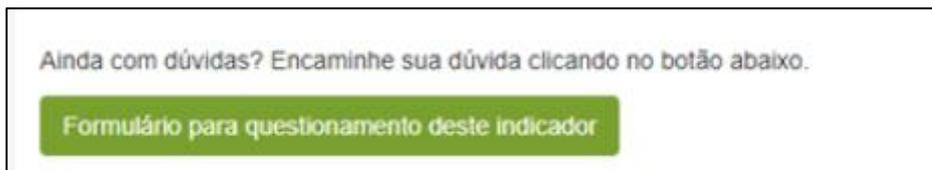
Atenção às orientações abaixo:

1. Para questionar um indicador é necessário expandir a visão clicando em “ver mais informações” na dimensão e no indicador, como indicado abaixo:



2. Após clicar em “Questionar Indicador” será aberta uma lista com respostas às perguntas frequentes; caso ainda

deseje questionar, basta clicar ao final das perguntas, como indicado abaixo:



3. Para realizar o questionamento, deverão ser preenchidas as informações indicadas abaixo:

4. Após o envio do questionamento, o demandante receberá um e-mail com o protocolo para acompanhamento da demanda.

APÓS PRESSÃO PELA PANDEMIA, HOSPITAIS PRIVADOS PROJETAM CENÁRIO DIFÍCIL EM 2021

Estadão - 16/12/2020

Os hospitais do País identificam um movimento claro dos pacientes nos últimos meses. De um lado, aumento nas internações por doenças infecciosas, principalmente, a covid-19. De outro, queda nos tratamentos de cânceres, enfarte, acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca, dentre outras. Nesse cenário, a taxa de ocupação das unidades hospitalares caiu entre 2019 e 2020, o que comprometeu a saúde financeira. Para o ano que vem, as perspectivas são de um ano difícil, que será definido pela amplitude do programa de vacinação contra a covid e pelo comportamento da população.

Esse é o balanço de 2020 feito pela Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) em documento divulgado nessa terça-feira, 15. A entidade que reúne 120 dos principais hospitais brasileiros identifica leve recuperação do setor no 3º trimestre, mas os números ainda estão abaixo de 2019. A ocupação de leitos pela covid ocorreu em menor intensidade do que o adiamento dos tratamentos e das cirurgias eletivas.

Os hospitais registraram queda de 5,6% no Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização). De janeiro a outubro de 2019, o índice foi de 13,4%. No mesmo período de 2020, ele chegou a apenas 7.8%. O médico Ary Ribeiro, editor do Observatório Anahp e CEO do Sabará Hospital Infantil, explica que dois fatores explicam a queda. O primeiro deles é a diminuição das taxas de ocupação dos hospitais, que passaram de 78% em 2019 para 66% neste ano.

Outro fator é o aumento dos custos para o enfrentamento da pandemia. Em abril, o balanço do setor apontou despesas maiores que as receitas, por exemplo. “A primeira parte do ano, até o primeiro trimestre, foi marcada pela evolução da demanda hospitalar. A partir de meados de março, o ano foi outro, caracterizado pelo impacto da pandemia. Tivemos um impacto financeiro significativo. Os hospitais ainda não se recuperaram”, diz o especialista.

No Hospital Albert Sabin de São Paulo, esse impacto foi uma queda de 8% do faturamento, revela a diretora clínica Luciana Pasin Alves. Na unidade, a taxa de ocupação caiu de 87,13% no ano passado para 75,36% neste ano. “Isso acontece em decorrência da queda de ocupação e da diminuição das cirurgias eletivas”, diz a especialista. “O paciente de covid tem que ficar em isolamento. Isso implica na redefinição do fluxo de atendimento e dos quartos no hospital. Por isso, a ocupação também cai. Você não consegue ocupar todos os leitos”, completa Luciana Pasin Alves.

Pesquisa feita pela própria Anahp com dirigentes do mercado, também divulgada nessa terça-feira, aponta que o cenário atual é de uma recuperação tímida. Para 73% dos entrevistados, embora tenha havido uma retomada nos procedimentos eletivos, o número ainda é inferior ao cenário anterior à pandemia.

Esse momento de retomada se reflete em outros indicadores, como o mercado de trabalho, por exemplo. Em setembro, o segmento privado impulsionou o crescimento de empregos na saúde, de acordo com o Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). O saldo de emprego da cadeia de saúde foi de 6.705 novas vagas. De janeiro a setembro, o saldo é de 87,5 mil postos de trabalho. Isso indica a necessidade constante de contratações no mercado de saúde ao longo da pandemia, mesmo com a queda de casos e internações nos últimos meses.

Para 2021, o cenário ainda é de incerteza. O motivo é o recrudescimento da pandemia. Quando questionados sobre

eventual “segunda onda” no País, 95% dos entrevistados responderam que existe essa possibilidade. “O ano de 2021 ainda será difícil. Ainda é incerto fazer uma previsão sobre o que vai acontecer. É preciso avaliar a dinâmica da pandemia, a procura aos atendimentos hospitalares e o impacto da vacinação no comportamento das pessoas”, diz Ribeiro.

As taxas de vacinação que o País vai alcançar serão fundamentais no futuro, diz o economista de saúde André Medici. “Se o Brasil conseguir vacinar entre 60% e 70% da população, isso pode trazer uma sensação de volta à normalidade. Mas o cenário ainda não está claro”, acrescenta Medice, editor da Nota Técnica – Observatório Anahp e consultor internacional da Anahp.

“Esperamos recuperar a receita com cirurgias eletivas e novos serviços. Não sabemos exatamente como os atendimentos de pronto socorro vão se comportar. Desde o início da pandemia, não houve um retorno ao número que tínhamos antes. Pode ser que isso não volte, que as pessoas passem a se comportar de outra forma, buscando mais consultas de ambulatório e consultório médico, buscando mais prevenção”, avalia Luciana Pasin Alves. “Quanto à covid, temos que esperar a vacinação que está sendo programada. Com a imunização temos a perspectiva de que o movimento se normalize”, completa.

Diante das incertezas, a pesquisa revela certo otimismo dos dirigentes: 49% dos entrevistados apostam que as receitas devem se manter estáveis no ano que vem; outros 35% acreditam em crescimento, enquanto 15% preveem nova queda do faturamento.

Fonte: As matérias publicadas nesta Newsletter são de assuntos de consultoria atuarial e do o setor de saúde suplementar, sendo de responsabilidade de seus autores e não refletindo, necessariamente, a opinião da Milliman.

Nota: Para **incluir** ou **alterar** seu e-mail na lista de destinatários do Newsletter, envie uma mensagem com sua solicitação para saude@milliman.com.br.

Para **remover** da lista, por favor, responda esta mensagem com o assunto ‘Remover’ no campo assunto.

A Milliman está entre os maiores fornecedores mundiais de produtos e serviços atuariais e relacionados. A empresa possui práticas de consultoria em seguros de vida e serviços financeiros, seguros de propriedades e acidentes, saúde e benefícios aos empregados. Fundada em 1947, a Milliman é uma empresa independente com escritórios nas principais cidades do mundo.

milliman.com